

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Notas de Lisboa

20 DE JANEIRO

Quando estas Notas se publicarem, terminou a reunião das Casas dos Pescadores, a primeira reunião de tais organismos, na qual se hão-de ter estudado assuntos de organização e acção, como contratos de trabalho, contratos de seguro, caixas de empréstimos, formas de quotização, venda de peixe nas lotas, constituição de fundos de previdência e assistência, etc.

Como todos sabem, as Casas dos Pescadores são instituições de natureza corporativa, como as Casas do Povo, e com os mesmos fins de representação profissional, de instrução, recreio, previdência, assistência, etc.

Assim como as Casas do Povo merecem o carinho do Governo, assim as Casas dos Pescadores, pela mesma razão de interesse social. Daí a necessidade desta primeira reunião, com o fim de orientar superiormente a actividade das Casas dos Pescadores. A importância destas Casas está expressa nos seus objectivos, quais são:—defender os interesses dos associados; celebrar contratos de trabalho com os armadores; ministrar ensino elementar aos adultos, e aos filhos dos pescadores; promover o aperfeiçoamento da arte respectiva, e manifestações desportivas, e diversões, etc. Em matéria de previdência e assistência, não menos larga é a sua acção, como se vê do seguinte:—assistência médica; subsídio por nascimento de filho, e na doença; subsídio temporário ou permanente no caso de invalidez ou velhice; subsídio por morte de pessoas de família a cargo do associado, e em caso de perda de pequenas embarcações ou apetrechos de pesca; e ainda distribuição de alimentos ou roupas aos associados e suas famílias, em épocas de crise de trabalho, ou nas invernias.

Ora, por isso mesmo que largos são os objectivos das Casas dos Pescadores, é que se faz esta reunião, como se fez para as Casas do Povo—pois que da coordenação de esforços, orientada pela Junta Central respectiva, e que funciona junto do Sub-Secretariado das Corporações, é que se espera dar unidade aos benefícios económicos e morais que, mercê da organização corporativa do Estado Novo, gozam hoje os nossos pescadores. Nunca é demais dizer que a Revolução continua—e a nossa verdadeira revolução está precisamente no campo dos seus imperativos sociais.

* * *

Publicou recentemente o S. P. N. duas obras de divulgação nacionalista, como *La Pensée de Salazar* e *12 anos nas Finanças*; e o livro *Lisboa*, guia turístico da nossa capital.

La pensée de Salazar é a doutrina do Estado Novo, em frases sintéticas, extraídas dos discursos, notas officinas, relatórios e outros documentos de autoria de Salazar.

12 anos nas Finanças é a obra financeira de Salazar—obra em que se baseia o nosso engrandecimento colectivo.

São dois livros de divulgação, feitos com inteiro conhecimento da difícil arte de sintetizar.

Lisboa, supomos que é o primeiro guia turístico da capital, que sai do S.

Interesse nacional

No meio da grande tormenta que, nesta hora, sacode o Mundo—Portugal, integrado na «zona de paz» da Península e votado ás tarefas admiráveis do seu ressurgimento interno, marca, no consenso geral, exemplar, invejável excepção. Por mais de uma vez aqui o temos repetido. E a cada passo o repetem, com significativa insistência, os melhores observadores estrangeiros.

A que é devida essa situação verdadeiramente excepcional? Ao critério adoptado desde o início pelo nosso Governo, de regular a sua atitude pelas exclusivas exigências do superior interesse português. Frente á vasta luta em que se empenham algumas das maiores Potências europeias, a posição do país não pode ser de absoluta indiferença. Bem o acentuou a proclamação de 2 de Novembro de 1939: «não só se lhe não pode ficar estranho pelo sentir, como há-de ser impossível evitar as mais duras repercussões na vida de todos os povos». Mas se, muito natural e legitimamente, acompanhamos com interesse os acontecimentos que decerto irão contribuir para modelar os próximos destinos da vida e das relações internacionais—nem por isso deixamos de nos conservar á margem da contenda, em plena paz e de esperar «que nem os interesses do País, nem a sua dignidade, nem as suas obrigações lhe imponham comprometê-la». Recordemos, uma vez mais, que Portugal não tem quaisquer responsabilidades na dramática proclamação pela qual agora passa a Europa, e em nada contribuiu para ela. Cabe-nos, portanto, o direito de permanecer serenamente alheios ás suas dolorosas e tremendas contingências e de prosseguir o nosso esforço de restauração, dentro da unidade, do trabalho e da ordem.

«Diante de tão grandes males faz-se mister animo forte para enfrentar as dificuldades: e da prova que ora der, sairá ainda maior a Nação». Assim terminava a já citada proclamação do Governo, logo nos princípios da guerra. Devemos ter sempre bem presentes, na consciência, estas claras, fortes e lucidas palavras. Para que Portugal se mantenha na situação privilegiada e digna em que se encontra, sem que se desvie no mais mínimo do caminho traçado, há que fortalecer dia a dia a coesão moral dos portugueses e absorvê-los num unico objectivo: o serviço do Interesse Nacional.

Isto significa, fundamentalmente, que não nos cumpre ver, sentir ou julgar os factos dentro da preferência por este ou aquele beligerante, por esta ou aquela ideologia—mas apenas, sem reservas ou restrições, dentro da preferência decidida e decisiva pelo bem da Pátria. E' o Interesse Nacional que manda—sobretudo num período tão cheio de ameaças, de surpresas, de incertezas. E quem duvida por um momento de que o Interesse Nacional tem, nos Chefes do Estado Novo, os seus interpretes autorizados e clarividentes?

«Calma, trabalho sério, a maior disciplina e união». Três expressões que encerram um programa completo. Sejamos fiéis a esse programa—e Portugal seguirá, através de tudo, a sua marcha livre e pacífica!

J. A.

CARTOGRAFIA PORTUGUESA

Nem tódas as comemorações centenárias tiveram a vida efémera das apoteoses festivas, estas mesmo destinadas, aliás, a perdurar no coração dos que tiveram a felicidade de nelas com-

P. N., e podemos dizê-lo perfeito.

Pelo que respeita á divulgação da nossa doutrina, e das realizações do Estado Novo, ainda o S. P. N. não deixou de cumprir o seu dever, e sempre com a mais consumada inteligência, e o mais devotado amor aos nossos princípios. E, justo é dizê-lo ainda—sem esmorecimento ou fadiga. Quando a fé nos consome as entranhas, não há que recuar no bom combate, nem que desanimar:—insistir é o caminho do nosso dever nacionalista. Assim é que, de nossa parte, a Revolução continua.

A. da F.

participar. Esse foi o espírito que presidiu á elaboração do programa das celebrações, afirmado desde a primeira hora na nota officiosa do Presidente do Conselho.

Assim, por exemplo, o admirável esforço de investigação e coordenação, que constituiu a Exposição de Cartografia Portuguesa, não se perderá. Por proposta do presidente da Comissão Executiva dos Centenários, já aprovada superiormente, todos os mapas, portulanos e cartas de merear que, em fotocópias iluminadas de documentos preciosos dispersos pela Europa, figuraram no valioso certame realizado no Mosteiro dos Jerónimos, vão dar agora entrada na Torre do Tombo. Será um pouco já o nosso Museu de Cartografia, o museu a que tem direito o país que soube desenhar, com as suas caravelas, o portulano vivo do Mundo.

Dr. Abilio Garcia de Carvalho

Não foi envolta de surpresa que a noticia nos chegou: morreu o Dr. Abilio Carvalho.

A Morte distinguiu-o entre os predestinados para uma vida curta e nunca mais o abandonou, envolvendo-o cada vez mais no seu manto longo de tragico destino.

Morrer aos 50 anos, cheio de talento, animado de um espirito culto e na ancia constante de Bem-Servir, é lamentavel, faz nascer um gesto de revolta que logo morre ao pensar que Deus chama no instante escolhido, aqueles que mais depressa deseja ver junto de si, nos esplendores da luz perpétua.

No nosso coração viveu, o mais que se pode viver, o Dr. Abilio Carvalho.

Amisade nunca interrompida, dedicação nunca esmorecida, coração pulando no mesmo ritmo ao serviço de um Ideal que nos absorveu sempre, a vida prendeu-nos como irmãos, a passo e passo, de mãos dadas, sentindo as alegrias ou as tristezas, na mesma comunhão, olhos fitos no futuro da Terra que cada um escolheu para servir, com o mesmo carinho, com a mesma abnegação, com o esforço maximo que pode dar um coração que a pouco e pouco vai morrendo, gastando-se, desfibrando-se, só deixando de sonhar quando pára.

A Morte devia afastar-se para que a Vida faça resaltar, nas suas multiplas nuances, homens com a personalidade do Dr. Abilio Carvalho, deixando-os dar á Vida o que dentro deles há de belo e util; e do Dr. Abilio Carvalho muito havia ainda a esperar, do seu talento pujante, da sua intelligencia brilhante, e sobretudo do seu caracter integro, orientando a politica a que muito se dedicou: a politica do espirito, a politica do interesse pelo bem-comum.

Morreu bem novo, aureolado de prestigio, chorado por todos, mesmo por aqueles que nas horas de lucta só viam o gigante a derrubar e não o Homem a erguer como parapeito de defesa nos interesses da Terra amada para todos.

Chora-lo-hei sempre, amigo raro, de dedicação modelar, pedaço do meu coração, onde ele viveu no culto maximo.

Matos Graça

O casamento dos militares

O militar, porque o è, tem para com a pátria deveres superiores aos que se costumam pedir ou esperar dos outros portugueses.

A carreira das armas implica submissão completa do homem ao interesse nacional. E assim o soldado é o menos livre dos homens—facto donde justamente resulta tóda a dignidade e tóda a grandeza militares. Não admira, pois, que o Estado intervenha a estabelecer as condições em que o militar pode constituir família: a família do militar tem que ser um exemplo e um estímulo; e por isso tem que ser eminentemente cristã e profundamente portuguesa, portuguesa no espirito e no sangue. Desta forma se dignifica e engrandece mais ainda a carreira das armas—e se preparam nos lares dos soldados de hoje os soldados do Portugal de amanhã.

Cartilha do Corporativismo

16

Aplicação dos contratos colectivos

O contrato colectivo applica-se a todos os individuos que exercem a profissão, estejam ou não inscritos no respectivo Sindicato.

Doutro modo, poderiam os patrões contratar trabalhadores não sindicados e fazer com eles ajustes individuais em que se não observassem as cláusulas da convenção colectiva. Ficaria inutilizada a garantia.

O contrato colectivo applica-se a todas as empresas que exercem a mesma actividade, estejam ou não associadas no respectivo Grémio.

Doutra forma, poderiam as empresas não agremiadas, pagando salários mais baixos, fazer uma concorrência ilegítima ás outras, á custa da exploração do seu pessoal.

A prova do valor e da eficiência dos contratos colectivos está na obra que, através deles, foi já possível realizar nestes poucos anos decorridos.

Firmaram-se já cerca de 110 contratos ou acórdos colectivos que abrangem 140.000 trabalhadores, dos quais 130.000 beneficiam da vantagem do salário mínimo.

Operou-se uma verdadeira revolução que há-de, gradualmente, alargar as suas conquistas, até se estender a todos os sectores da produção e do comércio.

O Estado Corporativo Português

apreciado num livro espanhol

O nosso corporativismo continua a despertar em todos os países, mórmente na Europa e na América, o mais vivo interesse, patenteado claramente nos livros que em várias línguas se têm publicado sobre a experiência portuguesa. A Espanha, vivendo paredes-meias com Portugal, ao realizar a obra do seu resurgimento e procurando embora, naturalmente, fórmulas originais, de acórdos com a sua índole e as suas tradições, para a solução dos mais importantes problemas sociais, não podia ficar alheia a esse movimento universal de estudo, á volta da doutrina do Estado Novo. Assim o reconhece o illustre escritor e sociólogo espanhol J. R. Díez Gutiérrez O' Neil, no seu novo livro intitulado «Portugal Corporativo», quando afirma: «Salazar é, no nosso caso, o piloto dum porto, em muitos aspectos semelhantes ao de espanha».

Todo o trabalho, cujas pequenas inexactidões não invalidam o seu mérito, é uma significativa homenagem a Portugal e ao seu Chefe do Governo. «O corporativismo português, proclama O' Neil, não nos cansaremos de dizê-lo, leva consigo, num corpo ainda em desenvolvimento, uma alma de gigante: a alma de Salazar».

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Lamela na Rua D. Antonio Barroso e a farmacia Alves de Faria em Barcelinhos.

HC

GREMIO DA LAVOURA DE BARCELOS

O problema do plantio de videiras surgiu no nosso concelho com o aparecimento da brigada que veio fiscalisar a sua expansão.

O lavrador foi renovando as suas vides exaustas, foi revigorando outras pelo abaixamento, marginou os seus campos com castas regionais, empregou o seu braço e a sua inteligência numa causa que ele tem julgado benéfica para o seu Casal Agrícola mas também para a melhoria da produção.

A Lei veio restringir essa natural expansão, enquadrando-a em formulas rígidas, burocráticas, parecendo isso inadaptavel ao nosso meio.

O Gremio da Lavoura de Barcelos, no desejo de bem servir os interesses dos seus agremiados, enviou uma representação ao Ex.º Senhor Ministro da Economia, documento esse que foi transcrito neste jornal em 19 de Dezembro do ano findo.

A sua leitura agradou e por tal forma que os aplausos apareceram calorosos, incitando a prosseguir na campanha.

Poucos dias depois foi enviada ao Gremio da Lavoura de Barcelos uma exposição pelos organismos corporativos, autoridades, Paroco e União Nacional da freguesia de Vila Cova, documento que vamos transcrever para que seja bem conhecida e ponderada.

Ela é um apoio á nossa acção, é o sentir de todos os lavradores que desejam contribuir para a manutenção do nível em que tem estado o concelho de Barcelos, o 1.º na produção e um dos melhores na qualidade.

Remelhe, outra freguesia do nosso concelho, onde os viticultores tomaram interesse pela nossa atitude, fez-nos chegar ás mãos outra representação, e de acreditar é que mais outras venham, somando-se assim num feixe de aplausos e de resistência.

Vamos transcrever a exposição, que recebemos de Vila Cova:

Adivinha se nela o espirito observador, o criterio ponderado, o raciocinio esclarecido; ha nela o fundamento bem alicerçado de um voto que, com certeza, terá de ser ouvido por quem de direito e atendido tanto quanto possivel, dentro da Lei e da Justiça.

Ex.º Senhor Presidente do Gremio da Lavoura de Barcelos.

A Junta de Freguesia, Regedor, Casa do Povo, União Nacional, Professor e Paroco de Vila Cova, deste concelho, representando a maior freguesia rural de Barcelos que vive principal e quasi exclusivamente da agricultura, sauda o Gremio da Lavoura concelhio, a que V. Ex.ª dignamente preside, pelo esforço que já tem empregado em proteger legitimos interesses da mesma Lavoura.

E, reconhecendo a justiça e a necessidade de serem atendidas as reclamações que se leem em o numero 440 do «Noticias de Barcelos» do dia 26 de

Dezembro p. p. sob a epigrafe—Carta, ousamos vir perante este Gremio afirmar que fazemos nossas as referidas reclamações e pedir se digne aceitar-as e patrocinal-as, porque não se opoem ao fim da Lei que regula o plantio da vinha e queremos poder afirmar serem a aspiração de todo o povo desta região.

Pedimos apenas para conservar povoadas as ramadas e as uveiras e plantar, para isso, os bacelos precisos para substituir as videiras desaparecidas e a desaparecer.

Mas desejamos poder fazer estas plantações sem as formalidades e requerimentos que se torna, neste meio, um onus pesadissimo e impossivel de cumprir.

A nossa vinha é, salvas rarissimas excepções, sobre terreiros incultos, junto das casas, sobre caminhos e pelos beirais dos campos e das hortas.

Obrigam-nos a disseminar por todos os predios a percentagem que temos direito de plantar anualmente, quasi que corresponde a exterminar a vinha, pelo cuidado que requerem os bacelos e videiras novas na lavagem dos terrenos para a cultura dos cereais e na guarda do gado a pastar.

Convem-nos fazer a reforma junta quando precisa, predio por predio, para ai se fixarem todos os cuidados e acautelar o ferro do arado, a enxada do cavador e a boca do animal.

Requerimentos, exames previos, incomodam sob maneira os proprietários da região, (que são quasi todos) pelo tempo que perdem e porque a quasi totalidade não sabe fazer requerimentos.

Desejamos, vimos, com o respeito devido, que sem formalidades possamos plantar unicamente para conservar a mesma produção de vinho que temos, o que é difficil.

E que os fiscaes vigiem apenas para que não alarguemos a area da plantação; e vigiem constantemente as lojas e tabernas onde o vinho se vende.

Depomos estas petições que se nos afiguram de inteira justiça, nas mãos do nosso Gremio, confiando que V. Ex.ª, senhores Presidente e directores, as vão patrocinar carinhosamente.

Será um grande serviço que a Lavoura fica devendo ao seu Gremio e a V. Ex.ª.

Junta de Freguesia:

Rodrigo Francisco Rios Novais
Felix Fernandes Meira

Manoel do Vale Rosendo Junior
Regedor—Antonio Marques da Costa

Casa do Povo

Bernardino Alves dos Santos Portela
Carlos Anselmo Sousa Matos

Presidente U. N.—Antonio Gomes da Fonseca.

Professor—Luiz Maria Ferreira Coelho
Paroco—P.ª José Francisco Rios Novais.

Capitão José António Beleza Ferraz

De visita a sua familia, e de regresso da África Portuguesa, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e antigo colaborador sr. capitão de Estado Maior José António Beleza Ferraz.

Este nosso conterrâneo que é official distinto do nosso Exército fez parte da missão militar chefiada pelo sr. general Pereira Lourenço que há dias regressou das provincias ultramarinas de Moçambique e Angola.

—Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Monsenhor Alves da Rocha

Em acção de graças pelas melhoras de Monsenhor Alves da Rocha, illustre Capelão-Mor do Santuário da Penha e grande amigo da nossa terra que, ultimamente, esteve doente no Rio de Janeiro, na passada terça-feira, ás 8 horas, na capela de S. José, celebrou-se uma missa.

Assistiram numerosos fieis.

DR. MATOS GRAÇA

Encontra-se em Lisboa, o nosso estimado director sr. Dr. José Gomes de Matos Graça.

A' Ex.ª Câmara

Pedem-nos para chamar a atenção da Ex.ª Câmara para a calceta da Avenida Dr. Sidónio Pais, em frente á estação dos C. T. T.

—Nos dias de chuva é quasi impossivel passar-se nesse local.

DE LUTO

Encontra-se de luto pelo falecimento dum seu cunhado na Argentina o nosso amigo sr. Marcelo Serrão da Veiga.

—Pelos falecimentos de sua mãe e de seu pai, estão de luto, respectivamente os nossos amigos srs. Joaquim da Costa Carvalho e Domingos Moura.

—Também se encontra de luto, o nosso amigo sr. João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro pelo falecimento do tio da esposa Rev.º Padre Bernardino dos Santos Portela, antigo prior da Apúlia.

—A todos as nossas mais sentidas condolências.

HC

(ESPECIAL)

CINEMA GIL VICENTE

Hoje á noite será apresentado neste cinema o primeiro filme inspirado na guerra actual e feito em homenagem á «Royal Air Force»

O LEÃO TEM AZAS

formidavel documentário sobre o poderio da aviação inglesa.

E, como complemento, será exibido tambem o filme musical com a maior estrêla lírica do Mundo Grace-Moore.

LOUISE

Uma história frívola e graciosa passada no tipico bairro de Montmartre, em Paris, cidade da luz, berço de poetas e artistas

—Domingo, de tarde e á noite, o melhor e mais agradável filme português

João Ratão

Um filme alegre, com lindas canções e com episódios dum cómico irresistivel

Os bilhetes para estas sessões já estão á venda no Quiosque da Calçada.

Legião Portuguesa

Batalhão 12

Estão convocados para comparecer no Quartel no proximo domingo 2, pelas 9 horas em ponto, todos os legionários da F. C. e das 1.ªs lanças dos I e II Terços.

—As faltas, só admissiveis em casos de força maior, têm de ser justificadas no praso de 5 dias conforme preceitua o Regulamento Disciplinar.

A' Boa Paz...

Cênas da Guerra

Para justificar as minhas palavras, com as quais pretendo exteriorisar as ideias e pensamentos, que em turbilhão me acodem á mente, melhor dizendo: para provar aos meus leitores que esta guerra de interesses e de conquistas, que está assolando o Mundo pelas cinco partes, já ultrapassou os calculos e previsões dos estrategistas e profetas das desgraças, hão de permitir-me que me sirvam de tema estas poucas palavras dum crónista da guerra, numa frente da batalha:

«... Os clarões das bombas deflagrando na cidade serviam de pontos de mira para as descargas sucessivas. Centenas de bôcas de fogo num barulho ensurdecedor vomitavam metralha a cada instante; o fogo ouvia-se a cinquenta milhas de distancia. Assisti a um violentissimo e medonho duelo de artilharia travado, durante a noite e que iniciou a formidável ofensiva da artilharia, ao cair da tarde. O céu cobriu-se de aviões quer bombardeiros como de observação, contribuindo com as suas bombas e foguetões para assinalar os principais objectivos á artilharia, ao longo de toda a costa.»

Que classificação se deve dar a este dilúvio de ferro e fogo? Paudemónio? Inferno? Não! pois temo que Deus me castigue ao fazer semelhante comparação. Deus, que é a bondade infinita, já nãis permitiria a Lucifér, que torturasse as almas dos blasfemos impenitentes com a mesma ferocidade com que são flagelados os corpos das vítimas desta tremenda guerra!

Que estes dilúvios apocalípticos prometem ser de caracter exterminador num proximo futuro, prova-o esta notícia que, como a primeira, são transcritas do popular «*Jornal de Notícias*», do Porto. Ei-la:

Foi construído no Vaticano um abrigo aéreo para Pio XII.

«CIDADE DO VATICANO, 21.— Foi construído um abrigo contra «raids» aéreos para ser utilizado por Sua Santidade o Papa. O abrigo compreende três pequenos compartimentos e é considerado como absolutamente resistente á acção das bombas. Os três compartimentos em que o abrigo está dividido destinam-se um a quarto de dormir, outro a escritório e o terceiro a cozinha.— (E. T.).»

Que horrível perspectiva e negro panorama!

Que dizem a isto os nossos filosofos e moralistas cristãos?

Por este andar, não tardará muito que os cidadãos romanos tomem de assalto as Catacumbas, onde os primeiros cristãos se refugiaram para escapar á ferocidade de Néro!...

Não recrimino, é certo, esses que, em obediencia á disciplina e ás ordens dos seus chefes, pagam com as vidas os actos de heroismo e de abnegação espartana; se heroismo se deve chamar ao acto de se metralhar as populações indefesas, que, adentro das casas, oficinas, escolas, hospitais, asilos, orfanatos, etc, e o que é mais cruel ainda, adentro das Igrejas, onde os cristãos vão pedir a Deus a paz e a concórdia entre os homens! Onde estão aqui os pretensos objectivos de guerra, que justifiquem estes morticínios em massa?

E', pois, como católico, que me queixo e protesto contra o abandono e desprezo com que os Supremos arbitros da guerra estão tratando o Supremo arbitro da paz.

A missão do Papa é toda de ordem espiritual e não temporal. Dê-se, pois, ao Pastor Maximo plena liberdade de dirigir as almas do alto do Vaticano, que deve ser considerado invulneravel e inexpugnavel.

Ao menos nesta parte, que os Chefes beligerantes se ponham de acôrdo. **M.**

Sindicato Nacional dos Operários e Empregados da Indústria de Panificação

Eleição

Na séde da secção de Barcelos deste Sindicato, realizou-se no passado domingo a Assembleia Geral para a aprovação de contas e eleição dos novos corpos gerentes do ano corrente.

A essa Assembleia compareceu elevado número de associados.

O resultado da eleição, foi o seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Eugénio Cardoso
Secretários: Roberto Ferreira Milhazes e João Ferreira da Silva.

DIRECÇÃO

Presidente: António Lemos
Secretário: Manuel António Cardoso
Tesoureiro: Cândido Alves Pereira.

Matinée Infantil

A Sociedade Cinematográfica oferece amanhã uma sessão de cinema, com um programa especial, ás crianças das escolas primárias, crèches e recolhimento. Deve ser uma tarde de farta gargalhada com 2 filmes de Charlot, 3 de desenhos coloridos, documentários das festas centenárias e outros.

Já não é a primeira vez que a Sociedade oferece sessões ás crianças, o que é digno de registo e muito louvavel e merece o aplauso dos barcelenses.



SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—as sr.^{as} D. Teresa de Faria Duarte e D. Maria José Miranda de Andrade.

Amanhã—o sr. Dr. Martinho Eduardo de Faria.

Domingo—a sr.^a D. Maria da Graça Fernandes de Sousa.

Segunda-feira—o sr. João Pacheco Leite; a sr.^a D. Rosa de Lima Bandeira e a menina Maria do Sameiro Martins da Silva Corrêa.

Terça feira—as sr.^{as} D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca Matos Graça e D. Carolina da Conceição Balas de Afonseca e o sr. Armando Agostinho de Almeida Matos.

Quarta-feira—o sr. António Maria Guimarães Vale.

ANJINHO

No domingo voou ao céu o inocente João Fernando, de 10 meses de idade, filho do nosso amigo sr. Simplicio de Sousa.

—Avaliando bem a dôr de seus pais, enviámos-lhes as nossas condolências.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

RUA D. ANTONIO BARROSO

Tel. 53—BARCELOS

Jóias, Ouro, Pratas artisticas e Relógios das melhores marcas.

Lindos presentes para aniversários, baptizados e casamentos.

Compra e vende aos melhores preços.

Oficina para consertos em relógios, Ouro e Prata.

Secção desportiva

Um caso sensacional!

A secção desportiva do nosso colega «Correio do Minho» apareceu há dias, algo misteriosa e sensacional.

Em caracteres «górdos» anunciava um caso retumbante e inédito que iria modificar a classificação dos quatro últimos classificados do campeonato distrital da I Divisão.

Depois, noutro dia, desvendou o mistério. O club visado era o Gil Vicente que por alinhar com um jogador castigado pela A. F. de Lisboa, passaria para a lanterna vermelha pois, marcar-lhe-iam derrotas em todos os jogos que efectuou. O jogador em foco era o Santa Marinha.

Para desvendar tão enigmático mistério o jornal bracarense publicou o officio com data de 31 de Dezembro p. p. da Federação P. Foot-Ball á A. F. de Braga e annunciando em vista do conteúdo do mesmo o que ia acontecer ao grupo barcelense profetisava também as penalidades que sofreria o jogador acima citado.

Quando surgiu a primeira noticia do «Correio do Minho» previmos imediatamente do que se tratava. Assim, dissemos logo que a razão que fez tanta confusão ás gentes desportivas do «Correio do Minho» era bem simples—esquecimento ou desmazêlo da A. F. de Lisboa em comunicar á F. P. de Foot-Ball a amnistia concedida ao jogador Santa Marinha. E na verdade foi exactamente o que aconteceu.

Em vista do exposto, toda a prosa enigmática e sensacional da secção desportiva do «Correio do Minho», fica sem efeito.

O autor da prosa do jornal bracarense, pelo que se depreende da sua leitura, é grande influente nos meios associativos e sendo assim é de estranhar tal prosa porque não devia ignorar os passos dados pelos directores do Gil Vicente a respeito dêsse jogador. Mas não vale a pena comentarmos este caso, afinal de pouca importância.

Trouxemo-lo a lume simplesmente para lamentarmos que a cópia do officio da Federação á Associação chegasse á redacção do «Correio do Minho» antes de chegar ao conhecimento dos directores do Gil Vicente para que estes se pronunciassem sobre o assunto.

—Se os srs. associativos assim procedessem evitavam que o autor da prosa do «Correio do Minho», agora, certamente em tipo reduzido, com ar tristonho, desconsolado e sem mistério, tenha de dizer que fica tudo como dantes...

Campeonato da II Divisão

No domingo, realizou-se a 3.ª jornada do campeonato da II Divisão.

No campo da Granja o Operário defrontou-se com o Sporting Club do Bairro. Dêsse encontro saiu vencedor o grupo visitante pelo resultado de 4-1, tendo a primeira parte terminado por 3-0.

O grupo barcelense jogou bastante desfalcado. A arbitragem foi favorecida pelo jogo correcto de ambos os grupos.

O árbitro terminou o encontro antes 8 ou 9 minutos do tempo regulamentar e se o Operário protestar o jogo, devido a este facto que deu origem aos protestos da grande maioria dos assistentes, deve ser atendido.

Informam-nos que o Operário vai ter agora 6 saídas seguidas.

O grupo local que até ao presente ainda não conseguiu nenhuma vitória vê o futuro próximo muito carregado.

Que de ora avante seja mais feliz são os nossos votos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Direcção do Distrito Escolar de Braga

Delegacia de Barcelos

PARA CONHECIMENTO DOS SENHORES AGENTES DE ENSINO DO CONCELHO DE BARCELOS.

Com o pedido de publicação, recebemos do Delegado Escolar deste concelho, o seguinte:

ESCOLAS E POSTOS ESCOLARES DUPLOS

Previnem-se os interessados de que, por despacho superior, de 22 do corrente, as escolas e postos duplos passaram a funcionar em regime de frequência mixta, o que deve cumprir-se desde já.

OS POSTOS ESCOLARES E A 4.ª CLASSE

Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional autorizou o ensino da 4.ª classe nos postos escolares, nos casos em que a escola esteja distante do posto e o respectivo regente tenha competência.

De conformidade com esta autorização, os interessados que pretendam aproveitar-se dela, devem solicitá-lo, por escrito, á Direcção Escolar, indicando os motivos que fundamentam o pedido.

EXAMES DE ADMISÃO

Para se evitar surpresas desagradáveis, chama-se a atenção dos agentes de ensino para as circulares abaixo transcritas;

«Para os devidos efeitos, informo V. Ex.^a de que a habilitação, dos alunos para o exame de admissão aos liceus é considerada serviço official, não podendo, por isso ser exigida ou aceite qualquer remuneração.

Chamo a atenção de V. Ex.^a para o cumprimento do disposto no art.º 23.º e seus parágrafos do Decreto-Lei n.º 23.447, de 5 de Janeiro de 1934.

Outro-sim para que, na qualificação do serviço dos professores, seja tomado em consideração o aproveitamento dos alunos no exame de admissão ao liceu, visto os respectivos programas incidirem sobre as matérias dos programas da 4.ª classe.»

FALTAS

«Tem-se verificado que muitos professores do ensino primário, afastados do exercicio das suas funções por motivo de doença, regressam ás suas escolas alguns dias antes das férias, para, terminadas estas, darem novamente parte de doente.»

Para evitar estes abusos que muito prejudicam o ensino, determinou Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional, por despacho de 6 do corrente, que aos professores nas citadas condições, fora do exercicio pelo menos 15 dias antes ou depois das férias, se aplique sempre, sujeitando cada caso a confirmação ministerial, a doutrina do Despacho do Conselho de Ministros, de 2 de Janeiro de 1935.

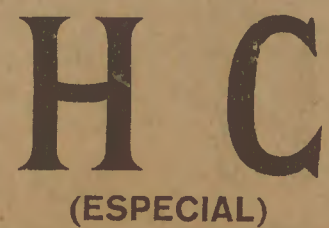
O referido despacho manda contar as férias como faltas, desde que se verifique que as entradas e interrupções de serviço não passam dum expediente para iludir a Lei.

Devido á aglomeração de serviços nesta Delegacia, não é possível e, com a brevidade necessária, fazer as comunicações directamente a cada um dos Ex.^{mos} agentes de ensino deste concelho. Por isso devem considerar como bastante conhecimento a presente publicação.

Barcelos, 27 de Janeiro de 1941.

O Delegado Escolar

a) José Martins Macêdo e Silva



PELO CONCELHO**Mariz**

Janeiro, 29

Tem estado doente a sr.^a D. Joana Margarida Gomes, da Casa da Quinta.

—Continua enfermo, mas felizmente com algumas melhoras, o nosso Rev.^o Paroco sr. P.^o Antonio José de Sousa.

—Depois de alguns dias de internada no hospital dessa cidade, regressou a esta freguesia a sr.^a Maria, mulher do sr. Miguel Lopes da Silva.

—Faleceu no passado dia 18 a filha Adélia do nosso amigo sr. Joaquim Oliveira. O seu funeral no dia seguinte bem traduziu o desgosto dos seus queridos e extremos pais e avósinha. Nêle se encorpou todos os representantes das casas desta freguesia, destacando-se a assistência de creanças, que rodeavam e conduziam o anjinho.

A seus desolados pais e avósinha, os nossos sentidos pesames.

—Inesperadamente recebemos a triste notícia de que o nosso amiguinho Joaquim, filho muito querido do nosso amigo sr. Manuel José Martins, respeitável Presidente da Junta, teve de ser submetido a uma operação cirurgica na Casa de Saude Dr. Graça Faria, de Braga. Segundo as informações que colhemos directamente daquela Casa, sabemos que aquele nosso amiguinho se encontra bem. Que a sua saúde seja rapidamente restabelecida são os nossos maiores desejos—C.

H C**Vila Boa**

Janeiro, 28

No passado dia 23 rezou-se uma missa em acção de graças por milagrosamente se mostrar melhor da sua saúde a esposa do nosso amigo sr. António Senra.

—No dia 27 foi rezada uma missa por alma do falecido sr. Manuel da Costa Vieira.

—No passado dia 26 fez anos a sr.^a Sara Cardoso.—C.

Chorente

Janeiro, 27

Quem tudo quer tudo perde. E' as sim como deve acontecer aos possuidores do terreiro de Santo Amaro, srs. Laurentino de Araujo Martins e Manuel António da Fonseca que, segundo nos informam, êste último ainda há bem pouco tempo retirou do referido terreiro umas pedras que eram utilizadas nas ocasiões das romarias. Parece que a Junta já o avisou para as devolver ao referido lugar. Todo o povo desta freguesia tem felicitado a Junta pela forma como tem usado de justiça, na defesa dos costumes e direitos antigos. Se todas as Juntas assim fizessem, não haveria o que lá se vê; muitas vezes para não perderem um ou dois votos, fechavam os olhos. Consta que o sr. Laurentino tem quem o auxilie pelas escondidas, será verdade? E' de lamentar que haja quem as im proceda, mas em todos os tempos houve quem «atire pedras e esconda a mão» mas, isso pode acontecer com pessoas que não se interessam pela freguesia, porque não são daqui nem contam com ser, e, se houver mais alguém, então são dos que tiveram culpas no cartório consentindo nos abusos que lá se veem noutros tempos e, por isso, querem salvar a sua atitude; mas são tam poucos que nem chegam para pegar a um andor.

O povo está com a Junta e por isso é urgente, enquanto se está com as mãos na massa, pôr o terreiro em or-

Académico Barcelos Club

Em plena actividade, encontra-se já êste club barcelense, recentemente fundado, verdadeiro centro académico pois, os seus associados, na sua grande maioria são estudantes.

Feliz iniciativa dos académicos da nossa terra, êste novo agrupamento, com finalidade filantrópica e de carácter cultural e desportivo, diferente de qualquer outro grupo barcelense até agora criado, pretende vincar bem essa faceta.

Oportunamente referir-nos-emos mais pormenorizadamente a esta louvável e ousada iniciativa dos estudantes desta cidade mas desde já formulamos os votos mais ardentes para que consigam tornar realidade os seus sonhos.

A sede do «Académico Barcelos Club» está instalada no Largo Dr. Martins Lima e os seus primeiros corpos gerentes compõem-se dos seguintes associados:

ASSEMBLEIA GERAL:

António Viana Queiroz, Mário de Sousa Basto e Luiz Fernandes de Figueiredo.

DIRECÇÃO;

Presidente—Luiz Pinto Brochado Monteiro Pedras.

Vice-Presidente—Francisco José Faria Torres.

Secretário—Joaquim de Oliveira Passos.

Tesoureiro—António Augusto da Rocha Portela.

Vogais—Custódio Lopes Rodrigues, Fernando Aurélio Queiroz e Luiz Armando Esteves.

CONSELHO FISCAL

Artur de Sousa Basto, David Sampaio e Filipe Ferreira Vale.

SECÇÃO CULTURAL

António Esteves e José Maria Rodrigues.

SECÇÃO DESPORTIVA

Henrique Vaz e Luiz Maria Carvalho.

«Diário da Manhã»

O artigo «Interesse Nacional» que hoje publicamos, é transcrito do nosso colega da capital «Diário da Manhã» e de autoria do brilhante escritor e jornalista sr. João Aneal.

dem. Agora chamamos a atenção da corporação fabriqueira, para tomar novo rumo a administração da Capela da Senhora do Carvalho e Santo Amaro. O abandono já vem de longe, mas agora aumentou de tal maneira que não se fala noutra coisa.

E' escandaloso! Entra o ano e sai sem haver na dita capela absolutamente nenhum exercício religioso.

Ainda no tempo do antigo pároco desta freguesia, sr. P.^o José Marques Lima, lá havia missa de vez em quando, os clamores da quaresma eram lá todos feitos, no dia próprio da festa havia sempre uma festinha maior ou mais pequena. As alfaias da capela apodreceram por chover na sacristia. Agora se lá quiserem celebrar missa, tem de ir buscar os paramentos à igreja. As esmolos dos Santos para onde vão? A caixa já há muitos anos que consta que a roubaram; as que são entregues por mão própria, o Santo Amaro é quem sabe. Noutros tempos rendia muito e agora ainda rende bastante e mais renderia, se não fossem estas vergonhas. Já tem havido bulhas por causa das esmolos.

Há pouco tempo alguém apanhou um frango que andava solto junto da capela e comeu. O certo é que esse frango pertencia ao Santo e o outro que o tinha recebido julgava-se com maior direito e fez queixa ao sr. regedor, exigindo a indemnização de 20\$00; o outro, para arrumar com a questão, parece que satisfez. Um comeu o frango e o outro o dinheiro. Por hoje ficamos por aqui.—C.

Mártires do Século XX

E' das *Novidades* que transcrevemos os seguintes números que pertencem já à História da Civilização. E com os números se transcrevem os comentários que os exornam:

Acaba de se publicar em Espanha uma informação completa das perdas materiais e de vidas, sofridas durante todo o tempo da perseguição religiosa, começada com o advento da República em 1931 e finda com a Vitória da Revolução de Franco.

Logo na ocasião da proclamação da República foram incendiadas, nos três primeiros dias do novo regime, 84 igrejas.

Em todo o periodo de 5 anos de perseguição o número total de templos incendiados ou devastados foi de quinze mil e quinhentos (15.500). Em Quadiz, á chegada das tropas de Franco, estes encontraram um depósito que tinha a altura de mais de dois metros, numa igreja devastada, de candelabros, ostensórios, cibórios, etc., uns intactos, outros esmagados, provenientes de toda a província.

Oficialmente estão registados os mártires seguintes: 13 Bispos, 2.073 Padres seculares e 1.300 Religiosas de várias Ordens e Congregações. Deve acrescentar-se grande número de Seminaristas, Religiosos e Religiosas, mortos em condições ainda não averiguadas.

Mas se a história dos mártires da demagogia marxista acusa as scenas mais horríveis, os pormenores mais trágicos, por vezes macabros, ela conta também admiráveis e inexpressíveis testemunhas de fé. Um, por exemplo: o Padre Llado, de Vich, mostrou-se muito agradecido aos seus algozes quando o conduziam ao martírio. Perante o espanto deles, o mártir diss-lhes, severamente: «Pedi a Deus toda a minha vida que me concedesse três graças, morrer a bem com Ele, ser seu mártir e salvar uma alma; as duas primeiras vou recebe-las; a última...».

Um dos assassinos não o deixou acabar as suas palavras: destacou-se do grupo daqueles chacais humanos e confessou-se arrependido dos seus crimes. Os malvados fusilaram-no juntamente com o sacerdote.

O numero dos leigos mortos pela sua fé foi muito maior: pode calcular-se em 700.000.

Entre êles contam-se milhares de membros relevantes da Acção Católica, e muitos novos que morreram gritando a sua fé e amor a Cristo Rei.

Razão tem hoje Franco para afirmar que «o dever do Estado espanhol é secundar na família, na educação e nas leis reguladoras da vida social, a doutrina salvadora da Igreja».

H C**(ESPECIAL)****Barcelinhos Sport Club**

Aniversário da fundação

Esta jovem colectividade barcelinense, nos próximos dias 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro, comemora o 2.^o aniversário da sua fundação com o seguinte programa:

Dia 31—A's 8 horas, missa na igreja paroquial de Barcelinhos. A's 9 horas, abertura da sede social que ficará em exposição aos associados e amigos.

A's 21 horas sessão solene e iluminação da fachada.

Dia 1 de Fevereiro—A's 13 horas, abertura da sede-social e exposição da mesma. A's 21 horas Copo de Água oferecido á Direcção por um grupo de sócios, seguido de Reunião Dançante «2.^a Noite Azul», abrilhantada pela cabine sonora E. S..

Calendário

Da firma desta cidade Ribeiro & Martins, representante das águas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas recebemos um interessante calendário.

—Agradecemos.

Aos nossos assinantes

Aos nossos assinantes do concelho de Barcelos continuamos a rogar o especial favor, de preferência, virem ou mandarem pagar as suas assinaturas ou então liquidá-las logo que o nosso cobrador se lhes apresente.

Como todos compreendem esta cobrança no concelho é difficilima de fazer, razão porque insistimos neste pedido mais uma vez repetindo que é sempre mais favor virem ou mandarem pagar a esta redacção.

AGENTE

Para boa organização de vendas ao consumidor, no ramo de lanificios, precisa-se em BARCELOS.

Só se aceita pessoa idónea e que dê boas referencias.

Dirigir-se a

José Augusto da CostaRua Sampaio Bruno, 12 4.^o

PORTO

**José Rodrigues Ferreira
HORTICULTOR**

Especialidade em árvores de fruto de todas as qualidades

V. Ex.^a tem a vantagem em nos confiar a escolha das árvores pois fornecemos de primeira qualidade, a preços módicos.

Os viveiros pode V. Ex.^a visitar, pois ficam apenas á distancia de 30 minutos da Estrada de CEIRA.

Ponte do Cabouco - COIMBRA

Em Barcelos pode V. Ex.^a falar connosco pessoalmente todas as Quintas-feiras, no mercado semanal.

**AUTOMOVEL
6 LUGARES**Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8**Foros---Vendem-se**

Constituindo 104 alqueires pagos por 24 foreiros—dois de Roris e 22 de Alheira.

Trata-se com o solicitador Manuel de Faria.

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL2.^a secção**ANUNCIO**2.^a publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move a Emilio Rodrigues Moreira, casado, comerciante, desta cidade, corrêm éditos de vinte dias, contados sobre a data da publicação do segundo anuncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos éditos, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil.

Barcelos, vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e quarenta e um.

O chefe da 2.^a secção**JOSÉ DE SOUSA ARAUJO TORRES**

Verifiquei

O Juiz de Direito,

GUSTAVO TEIXEIRA DIAS